Reflexão XXIII – 2º Sinal (Jo 4, 43-54): A cura do filho do funcionário real.

Vamos procurar utilizar uma mesma metodologia na abordagem de cada um dos 7 sinais do Evangelho de João. Parece-nos fazer sentido para melhor acompanhar cada texto.

Hoje trazemos para a nossa reflexão o 2º dos sinais do Evangelho de João. Situemo-nos. Jesus de Nazaré, vindo da Judeia - de Jerusalém - onde fora celebrar a Páscoa e que, a propósito da visita, João faz catequese e relata-nos o episódio da expulsão dos "vendilhões do Templo" está na zona de Caná. Depois de atravessar a Samaria (só João nos conta o episódio da samaritana junto ao poço de Jacob), onde ficou dois dias, chegou a Caná.Antes tinha passado por Nazaré, sua terra natal, onde ensinou na sinagoga e aonde não voltará depois de não ter sido aceite. Especialmente Marcos (Mc 6, 1-6) é claro no que aconteceu naquele sábado em Nazaré. De Nazaré a Caná são dois passos. Compreendamos que, daqui até falarmos em factos históricos e datados, pode ir uma grande distância.

Depois de ter estado numa boda, Jesus de Nazaré permanece por alí pois, os galileus a norte de Nazaré, receberam-no bem. Fica o mapa para que percebamos o trajeto de Jesus de Nazaré no enquadramento do relato de João.

a) Uma pequena introdução:

Só no Evangelho de João este acontecimento é relatado. Talvez porque nunca tenha acontecido, pelo menos, com o enquadramento e os atores referidos. Daí que o importante seja o sinal, o seu significado, antes de qualquer feito/facto maravilhoso. Mateus e Lucas referem acontecimentos semelhantes, em jeito de gestos prodigiosos realizados por Jesus de Nazaré, mas ambos trabalham

sobre a cura de um servo do centurião romano. Mais aceitável é que sejam relatos simbólicos ou catequeses que o estilo joanino confirma. Portanto, "abramos os olhos e o coração" a tais sinais;

De Caná a Caná. Das bodas em Caná a alguém que veio a Caná, provindo de Cafarnaum. Um imprevisível funcionário real, certamente não judeu e pouco familiarizado com Jesus de Nazaré, até constar o sinal da "transformação da água em vinho" . Ou será reforço da catequeses joanina «para enfatizar ainda mais o significado do 1º sinal»? Sabemos o que significa mudar a água em vinho no provérbio de hoje:transformação radical como da água para o vinho. Desenvolveremos abaixo o que aqui fica como introdução.

b) Uma pequena referência à simbólica.

Vamos um pouco abaixo no texto, onde se transcreve (Jo 4,43-54): a cura do filho do funcionário real. A linguagem literal deixa-nos sem pé. João é o expoente da simbólica. Vejamos:

Este é o 2º de **7 sinais** relatados por João no seu Evangelho. E sabemos o que significa o nº 7 na simbólica biblica- totalidade/plenitude;

Passados 2 dias da estadia na Samaria, onde o encontro com a samaritana havia começado num: «Como é que Tu, sendo judeu, me pedes de beber a mim que sou samaritana?» até um «Eia! Vinde ver um homem que me disse tudo o que eu fiz! Não será Ele o Messias?» **Que transformação!!!**

Qual a doença do filho do funcionário real e como muda o diálogo entre ele e Jesus de Nazaré? A doença do filho e lendo no original grego é "astheneía", "falta de vigor", "debilidade persistente" " caminho para a morte". E o pai sabe que o fim é a morte. Por isso, conhecedor da "fama" de Jesus de Nazaré, vem ao seu encontro. Vejamos as mudanças (transformação) na sua forma de conversar com Jesus de Nazaré. Pede a vida para o filho certo que a morte vem a caminho. Discurso indireto: **"pediu-lhe que descesse até lá (Cafarnaúm) para lhe curar o filho que estava a morrer".** E Jesus o que responde? **"Se não virdes sinais e prodígios, não acreditais".** Está fresca na memória de todos o que aconteceu na sinagoga de Nazaré.

Ver ou não ver, eis a questão!!

Precisais de sinais e prodígios ou a Minha Palavra basta, terá dito Jesus na chegada a Caná Ver ou não ver: é aqui que se decide a Fé. Felizes os que acreditam sem terem visto. A Fé tem o seu alicerce na Palavra, Palavra de Vida e Vida Eterna.

Notemos que o funcionário muda de discurso ao dirigir-se de novo a Jesus de Nazaré. Agora usa o discurso direto e chama-lhe Senhor: **«Senhor, desce até lá, antes que o meu filho morra.».** E Jesus de Nazaré responde: **«Vai, que o teu filho está salvo.».** Notemos que Jesus já não critica antes responde solicito. Da falta de Fé à transformação pela Palavra.

Ao funcionário real colocavam-se duas hipóteses:

- Ou põe total confiança naquele a quem invocou como Senhor;

- Ou reclama um sinal visível.

E o funcionário real – **"acreditou nas palavras que Jesus lhe disse e pôs-se a caminho.».** Da insistência (duas vezes) à confiança. A mudança/transformação alicerçada na Palavra como base da Fé. O funcionário real acreditou sem ver e pôs-se a caminho de casa. É este o ponto de viragem deste 2º sinal. Já não se fala mais de morte, mas apenas de vida. Isso mesmo lhe confirmaram os servos que vieram ao seu encontro.

E a que hora aconteceu essa mudança, viragem, transformação?

Depois do meio-dia (algumas traduções referem depois da **hora sétima**). Novamente o 7 (plenitude) mas aqui o sinal ainda é mais forte**. Exatamente a mesma hora em que Jesus de Nazaré foi elevado na cruz pelos homens e elevado da cruz pelo Pai.** A hora da passagem da morte à Vida plena. A hora da Páscoa. A hora da Ressurreição para a Vida Eterna. Jesus de Nazaré é um dador de Vida. Percebamos a simbólica!!

«E acreditou ele e todos os da sua casa.» A Fé acede a todos. Ter Fé é um ato de reconhecimento. O que Jesus de Nazaré diz, Ele faz. A Fé em Jesus de Nazaré vai para além do que Ele faz. Antes o que Ele é.

Já alertados vamos ler, devagarinho, o texto de João:

Jo 4, 43-54

Segundo sinal em Caná: a cura do filho do funcionário real 43**Passados aqueles dois dias**, Jesus partiu dali para a Galileia. 44*Ele mesmo tinha declarado que um profeta não é estimado na sua própria terra. 45*No entanto, quando chegou à Galileia, os galileus receberam-no bem, por terem visto o que fizera em Jerusalém durante a festa; pois eles também tinham ido à festa.46*Veio, pois, novamente a Caná da Galileia, onde tinha convertido a água em vinho. Ora havia em Cafarnaúm um funcionário real que tinha o filho doente. 47Quando ouviu dizer que Jesus vinha da Judeia para a Galileia, foi ter com Ele e pediu-lhe que descesse até lá para lhe curar o filho, que estava a morrer.48Então Jesus disse-lhe: **«Se não virdes sinais extraordinários e prodígios, não acreditais.»** 49Respondeu-lhe o funcionário real: «Senhor, desce até lá, antes que o meu filho morra.» 50Disse-lhe Jesus: «Vai, que o teu filho está salvo.» O homem acreditou nas palavras que Jesus lhe disse e pôs-se a caminho. 51Enquanto ia descendo, os criados vieram ao seu encontro, dizendo: «O teu filho está salvo.» 52Perguntou-lhes, então, a que horas ele se tinha sentido melhor. Responderam: «A febre deixou-o há pouco, depois do meio-dia.» 53O pai viu, então, que tinha sido exactamente àquela hora que Jesus lhe dissera: «O teu filho está salvo». E acreditou ele e todos os da sua casa. 54Jesus realizou este segundo sinal miraculoso ao ir da Judeia para a Galileia.

Para concluirmos esta reflexão do 2º sinal no Evangelho de João, respiguemos alguns elementos nucleares:

1. O homem acreditou. Não há em português o tempo verbal do verbo crer/acreditar que está no original grego. Se fizessemos a tradução possivel do grego diriamos: "o homem pôs-se a crer" num sentido de continuidade. Mudou-se-lhe o coração, transformou-se. É isto que se chama "ser cristão", "ser de Jesus de Nazaré", "calçar os sapatos de Jesus de Nazaré" no percurso da vida terrena, em transformação contínua na busca do cumprimento do projeto de Deus Criador;
2. O testemunho de uns conduz os outros à Fé. Fé que transforma a identidade de quem a professa. No caso presente: os servos confirmaram a Fé do funcionário real mas, ao fazê-lo, eles próprios confirmam o assumir a Fé do seu chefe;
3. Será interessante perceber como o evangelista João constrói a narrativa desdes dois sinais de Caná. Estão assentes numa estrutura muito idêntica e que é uma verdadeira catequese. São construidas sobre o mesmo esquema literário. Vejamos:

Bodas de Caná – 1º sinal	**Cura do filho do funcionário real – 2º sinal**
- Jesus a chegar a uma boda em Caná da Galileia;	- Jesus a chegar a Caná da Galileia;
- Alguém se aproxima de Jesus de Nazaré para Lhe fazer um pedido (a Mãe de Jesus);	- O funcionário real pedia que descesse e curasse o filho;
- Jesus de Nazaré parece inicialmente recusar o pedido que é feito;	- "Se não virdes sinais e prodígios não acreditareis"
- "Fazei o que quer que Ele vos diga";	- "Senhor desce antes que o meu filhinho morra";
- Jesus de Nazaré acede ao pedido e ordena que encham as vasilhas até transbordar;	- Disse Jesus de Nazaré: "Vai, o teu filho vive";
- O "milagre" constata-se sem ser descrito- o mestre sala provou a água transformada em vinho;	- Os servos vieram ao seu encontro dizendo que o filho vivia;
- E os seus discípulos acreditaram n'Ele. O testemunho de uns conduz à Fé de outros.	- E acreditaram todos os de sua casa.

A centralidade da Fé é a temática nuclear do quarto Evangelho. Identifica-se com o dar-se a Ele (Jesus de Nazaré), acreditar em como Ele é a Vida. Continuemos a crescer....

Reflexão baseada em propostas do P. Rui Santiago, cssr

Apoio bibliográfico complementar:

Papa Francisco, D. António Couto, Xavier Pikaza, José Luis Sicre, Ariel Álvarez Valdés, P. Rui Santiago, cssr

Citações:

Bíblia dos Capuchinhos